

**A PLANIFICAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS COMO ESTRATÉGIAS DE
ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA:
um estudo no ensino básico em Portugal**

**THE PLANNING OF TEACHING UNITS AS READING EDUCATION
STRATEGIES AND WRITING:
a study in basic education in Portugal**

**Maria dos Anjos Milheiro Gomes Raposo¹
Paulo José Tente da Rocha Santos Osório²**

Resumo: O presente artigo pretende fundamentar teoricamente a Unidade Didática por um lado, com o intento de definir e focar os seus elementos mais importantes e, por outro, proporcionar sólidas bases a partir das quais podemos elaborar a planificação de unidades didáticas, enquanto estratégia de ensino da língua materna, no 1º Ciclo do Ensino Básico. Apresentaremos um hipotético modelo estrutural de desenvolvimento da literacia, como sugestão para a prática pedagógica que poderá ser inferida.

Palavras-chave: unidade didática; leitura; escrita.

Abstract: This paper attempts to justify theoretically, on the one hand, the Teaching Unit, with the intent of defining and focusing its most important elements and, on the other hand, providing solid basis from which we can draw up the planning of teaching units, as a teaching mother tongue strategy, in the first cycle. We will present a hypothetical model of the structural development of literacy, as well as suggestions for pedagogical practice that can be induced.

Keywords: didactic unit; reading; writing

**1. O Processo de Construção de Unidades Didáticas Integradas para o Ensino da
Língua (Leitura e Escrita)**

As Unidades Didáticas pressupõem uma coerência de processos, de encadeamento lógico, dentro de uma programação dinâmica e sincronizada com as diferentes áreas de interdisciplinaridade, permitindo ao aluno refletir sobre os componentes fundamentais da língua materna – oralidade, leitura e escrita. Cesar Coll, ao escrever *Construtivismo na sala de aula*, caracterizou a unidade didática como “um conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo educativo em relação a um conteúdo correto” (ZABALLA, 1999, p.193). Quando o professor planifica uma unidade didática, definindo como os conteúdos podem ser trabalhados com os alunos, as propostas de ensino devem ser

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal.

² Professor da Universidade da Beira Interior, Portugal. E-mail: paulosorio@hotmail.com

organizadas de modo a conter uma definição clara dos conteúdos a serem ensinados e os seus respectivos objetivos educativos; uma sequência ordenada de atividades que serão propostas aos alunos com o propósito de atingir os objetivos; uma avaliação permanente das propostas de ensino e dos processos de aprendizagem que ocorrem durante todo o processo de desenvolvimento da unidade.

A Unidade Didática contribui para a operacionalização das competências básicas e estabelece o desenho curricular “pois tudo deve levar ao desenvolvimento do pensar, do julgar, do agir e do sentir do educando, o que está estreitamente ligado ao desenvolvimento de sua racionalidade, do seu espírito lógico, de sua capacidade reflexiva” (CARVALHO, 1978, p. 56).

A programação de uma aula é a fase mais concreta de todo o processo de adequação curricular. Neste domínio, a planificação conjunta, a partilha e o envolvimento ativo de todos os intervenientes na promoção de práticas de literacia constituem elementos importantes para uma educação de qualidade. O processo de construção de unidades didáticas “se materializa en el aula através de un conjunto de actividades, canalizadoras de la interacción entre el docente y los escolares” (IGLESIAS CORTIZAS *et alii*, 2007, p.61).

Esta proposta de didatização, tratando-se de um modelo de programação, parece-nos útil e imprescindível como ferramenta de trabalho e como referencial, a par dos programas de Língua Portuguesa do 1º Ciclo do Ensino Básico. Caberá ao professor criar situações de ensino/aprendizagem que, através de uma pedagogia de descoberta e da prática de atividades de análise, conduza o aluno para a aquisição dos saberes-em-uso e ensino do funcionamento da língua materna. A elaboração das unidades didáticas assume a forma de sólidas bases a partir das quais, podemos abordar e respeitar princípios metodológicos como: (i) a deteção de regularidades da língua a partir de situações de uso com um percurso que parte da análise textual, centra-se depois num trabalho oficial de treino sistemático de conhecimento linguístico; (ii) a articulação dos diferentes domínios do ensino da língua materna – ouvir/falar, ler, escrever e refletir sobre o funcionamento da língua e a (iii) integração do trabalho gramatical em conteúdos temáticos programáticos.

Toda a unidade didática inclui no seu plano de execução, os conteúdos programáticos que são desenvolvidos de acordo com a enunciação do tema. A definição temporal será a duração/número de aulas previstas para a realização da respetiva unidade. A escolha dos elementos de aprendizagem da língua, a sua estruturação, organização e didatização estão presentes nos vários domínios.

2. Construção de uma Unidade Didática – *Os Ovos Misteriosos*

2.1. Fundamentos Didatológicos

2.1.1. Enquadramento didatológico

A trama narrativa *Os Ovos Misteriosos* desenvolve-se segundo a arquitetura tradicional do conto, traduzida numa situação inicial, marcada pela instabilidade da personagem principal, numa série de peripécias, num ponto culminante e no desfecho, onde, Luísa Ducla Soares utiliza um discurso literário marcado por uma simplicidade lexical e sintática, por um tom coloquial, recorrendo, algumas vezes, ao diálogo e à introdução de curtos segmentos poéticos - quase sempre em quadras rimadas com uma estrutura repetida, e que a par da linguagem artística, conjuga em perfeita harmonia os dois discursos que o integram. Mesmo o enigma que o título introduz a partir do nome “ovos” e do próprio adjetivo “misteriosos”, coadjuvado, à medida que a ação vai avançando, pela facultação doseada ou pausada da informação, desempenha um relevante papel na captação da atenção extratextual dos leitores mais jovens. Do ponto de vista estrutural, o conto infantil pauta-se pela brevidade, linearidade e pela univocidade. Nesta obra, deparamo-nos com uma profusão de imagens que, pelo seu predomínio em relação ao texto verbal, bem como pela clara representação das emoções inerentes a cada personagem, se revelam profundamente articulados e coesos com o próprio discurso linguístico. Esta relação intersemiótica, estabelecida entre a narrativa verbal e a componente pictórica, constitui um critério significativo na compreensão da mensagem pela própria criança, contribuindo fortemente para motivar o seu interesse e atenção.

2. 1. 1. 1. Caracterização do Grupo/ Turma

A turma A é constituída por 20 alunos, matriculados no 1º ano de escolaridade. Onze alunos são do género masculino e nove do género feminino. As idades estão compreendidas entre os seis e os sete anos. Todos são de naturalidade portuguesa.

De uma maneira geral, o agregado familiar é constituído pelo pai, mãe e irmãos sendo as habilitações literárias do mesmo, segundo e terceiro ciclos. Quanto à profissão do pai e da mãe é, essencialmente, dos setores secundário e terciário.

2.1.2. Justificação e Pertinência do Estudo

Neste trabalho, iremos elaborar situações didáticas para uma obra de literatura infantil, que explore as capacidades de leitura necessárias à formação do leitor competente, autónomo

e proficiente, mas também a articulação das diferentes linguagens e áreas do saber. Pretendemos, deste modo, descrever a forma como estruturar uma unidade didática e propomos aos alunos, um conjunto de atividades de expressão escrita a partir da leitura da obra, mas também atividades que partam da leitura do texto verbal e do texto icônico, permitindo que eles reflitam sobre a leitura, que coloquem interrogações e tenham respostas face aos textos lidos, que estabeleçam relações entre aqueles e, acrescentamos nós, estabeleçam com o texto literário *Os Ovos Misteriosos* uma relação afetiva, potenciadora da formação de leitores literários.

O *Currículo Nacional* está associado à definição de orientações sobre as aprendizagens consideradas fundamentais no ensino básico, no seu conjunto e nas diversas áreas que o integram. Essas orientações estão explicitadas em termos de competências essenciais, quer transversais, quer específicas das diversas disciplinas, assim como dos tipos de experiências de aprendizagem que todos os alunos devem ter oportunidade de viver no seu percurso escolar, ao longo do ensino básico. A designação de *Competências Essenciais* procura salientar os saberes que se consideram fundamentais para que os alunos desenvolvam uma compreensão da natureza e dos processos de cada uma das disciplinas, assim como uma atitude positiva face à atividade intelectual e ao trabalho prático que lhe são inerentes. O princípio orientador de uma *Gestão Flexível do Currículo* é pois, o princípio da adequação dos conteúdos e dos processos de ensino às características dos alunos. Com base nos princípios educativos, elaboram-se as competências, definidas como saberes em uso, necessários à qualidade da vida social e pessoal de todos os cidadãos, a promover gradualmente pela turma e pelos alunos durante o seu percurso escolar básico.

Numa abordagem transversal ao Currículo, a obra *Os Ovos Misteriosos*, dada a sua diversidade temática, permite múltiplas abordagens e trabalhar diferentes áreas. No âmbito do Estudo do Meio, podemos debruçar-nos sobre o tema *À Descoberta de si mesmo - O seu corpo*: identificar as características familiares, reconhecer modificações do seu corpo e comportamentos sociais face à diferença. De igual modo, a unidade permite o desenvolvimento de competências, a nível da Matemática, através da compreensão de conceitos e procedimentos matemáticos na resolução de situações problemáticas; explorar quantidades; comparar diferenças. Relativamente às Áreas Curriculares Não Disciplinares (Formação Cívica, Área Projeto e Estudo Acompanhado) desenvolver-se-ão em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho de informação e

comunicação. No presente contexto, os principais eixos problematizantes a analisar serão os seguintes:

Eventos na história	Categorias
<ol style="list-style-type: none"> 1. A galinha assume a responsabilidade de tomar conta de uma ninhada heterogênea. 2. Diálogo com a perdiz que a aconselha a tratar só do seu pinto. A galinha recusa-se a tal. 3. Relacionamento estabelecido entre a galinha e os seus “filhotes”, onde procura responder às necessidades/interesses de cada “filho”. 4. Os animais ajudam o pinto que corre o risco de ser roubado e assado por um menino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valor da Tolerância. - Valor da Tolerância Preconceito/tolerância (perdiz) (galinha). -Valor da Aceitação/diferença. -Valor Entreajuda/solidariedade.

2.2. Matriz da Unidade Didática

Na planificação da unidade didática, serão abordados de uma forma direta os conteúdos, competências e objetivos no âmbito das atividades pensadas de pré-leitura, leitura e pós-leitura. As atividades de pré-leitura irão introduzir a criança nos elementos paratextuais, que constituem o livro, permitindo-lhes o seu domínio progressivo. As atividades de antecipação são fundamentais para a compreensão leitora. A este propósito afirma Isabel Solé “puede considerarse la lectura como um proceso constante de elaboración y verificación de predicciones que conucen a la construcción de una interpretación” (SOLE, 1992, p. 27). As atividades planificadas para durante a leitura, irão facilitar a compreensão dos textos, convocar as referências intertextuais e possibilitar uma experiência afetiva e uma relação de prazer. Nas atividades de pós-leitura, iremos possibilitar à criança refletir criticamente sobre o texto, permitindo-lhe ser indagadora e construtora de sentidos, de modo a atualizar as suas referências intertextuais e aumento os seus saberes. O papel do professor será, acima de tudo, o de orientador no processo de descoberta que conduzirá às aprendizagens. Quanto ao papel do aluno, esse será o mais ativo possível. Caberá ao aluno construir as suas próprias aprendizagens seguindo as orientações do professor e procurando realizar uma participação efetiva e consciente nas tarefas que lhe irão ser propostas.

A avaliação é um processo fundamental que deve estar associado à melhoria das aprendizagens. A avaliação desenvolvida baseia-se numa série de princípios de que se destacam: (i) a ideia de que a avaliação deve ser partilhada com os alunos; e (ii) a principal

função é a melhoria e a regulação das atividades. A avaliação coloca-se ao serviço da aprendizagem seja de forma direta esclarecendo a atividade daquele que aprende, seja de forma indireta esclarecendo as escolhas daquela cuja função é facilitar as aprendizagens. Através de atividades alicerçadas na narrativa *Os Ovos Misteriosos*, entendemos a valorização do desempenho do aluno numa perspectiva evolutiva e a explicitação dos critérios adotados. Os critérios são as normas, frequentemente implícitas a que nos referimos para dizer que o aluno compreendeu, soube fazer o trabalho ou organizá-lo e estabeleceu relações interpessoais. Subjacentes a esta avaliação, há naturalmente as avaliações realizadas pelo aluno do seu trabalho – autoavaliação, acompanhamento de todo o desenrolar da ação e autocontrolo do processo de aprendizagem.

2.2.1. Esquema Global do Plano de Ação Didática

Apresentamos a planificação e um conjunto de atividades com o objetivo de serem utilizados no desenvolvimento de competências e estratégias para uma leitura eficiente, bem como para a compreensão de determinadas áreas temáticas relacionadas com as propostas curriculares.

2.2.1.1. Introdução

Ouvir e ler contos infantis, visualizar as imagens relativas aos contos, desenvolve a capacidade de memorização e de compreensão, a lógica do pensamento, a afetividade e promove a atitude positiva perante a educação literária e a língua que se pretende apreender a aprender. A trama narrativa *Os Ovos Misteriosos*, livro recomendado para o 1º ano de escolaridade, destinado a leitura orientada na sala de aula - Grau de dificuldade II, emerge de uma das linhas ideotemáticas fundamentais, de produção literária, tipologicamente integrada na categoria de álbum narrativo. O “elogio da diferença” marca um dos tópicos mais recorrentes da escrita, para o qual convergem outros vetores, como a tolerância, a solidariedade, e muito particularmente, o da convivência multicultural. Esta narrativa, seguindo alguns modelos da escrita de potencial receção infantil, reveste-se de uma importante dimensão ética, ficcionaliza temáticas fundamentais e espelha simultaneamente um olhar atento sobre o real e o imaginário. Introduzida a partir da fórmula hipercodificada “Era uma vez”, a fábula coloca uma galinha, figura anónima, como todas as outras com quem “contracena”, que se revela, desde o início, como uma personagem personificada, com alma, voz, um forte desejo e muita determinação.

Esta é a história de uma galinha, que todos os dias, punha um ovo, mas todos os dias lhos tiravam. Decide fugir para a floresta. Capoeira e mata/bosque, espaços físicos da ação narrada, opõem-se do ponto de vista simbólico. Na verdade, enquanto o primeiro espaço é dominado pela clausura, o segundo destaca-se pela relativa segurança e liberdade e pela superação do “obstáculo”. Um dia, encontra no seu ninho ovos todos diferentes uns dos outros. Embora desconfiada, choca todos os ovos, dos quais vêm a nascer: um papagaio, uma serpente, uma avestruz, um crocodilo e também um pinto. Apesar das vozes contrárias, a mãe decide criar a sua ninhada, procurando corresponder a necessidades diferentes. Perante uma ameaça, a resolução do conflito é possível pela compreensão mútua, pela união que faz a força - os diferentes animais entreajudam-se e no final, permanecem juntos com a galinha. O desenlace positivo e exemplar promove, com humor e imaginação, o (re)encontro com as isotopias estruturantes desta narrativa fechada.

No presente contexto, tendo como ponto de partida, a obra *Os Ovos Misteriosos*, constrói-se uma unidade didática integrada de Língua Portuguesa, que convida à reflexão, à escrita e à leitura, envolvendo os alunos em projeto de conhecimento. As palavras, os códigos da literariedade, antropológicos e imaginários, serão pretexto para a reflexão e sobretudo, com um conjunto de atividades propostas, pretendemos que os alunos tenham oportunidade de desenvolver as *Competências Gerais e Específicas*, previstas no *Currículo Nacional do Ensino Básico*, para a Língua Portuguesa:

	Tema/Nome da Unidade Didática
	<i>Os Ovos Misteriosos</i>
Competências Específicas: - Proporcionar a autoconfiança, a autonomia e a realização pessoal; - Facultar processos de aprender a aprender; - Compreender e ordenar sequências de acontecimentos; - Desenvolver a fluência da leitura; - Ouvir a leitura de uma obra; - Aprofundar a leitura de imagens; - Antecipar o conteúdo da história; - Consolidar as ideias principais da obra; - Expressar-se espontaneamente.	2. Objetivos didáticos/Descritores de desempenho - ler com progressiva autonomia palavras e frases; - confrontar previsões feitas com o conteúdo da obra; - compreender o seu conteúdo: o texto narrativo; as ideias fundamentais; a expressão de sentimentos; desenvolvimento lexical e expressão oral; - identificar o tema central; - responder a questões sobre a obra; - descrever animais; - usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - aprender novas palavras e escrevê-las

<p>Competências Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a compreensão oral; - Desenvolver competências em expressão escrita; - Adquirir vocabulário; - Desenvolver o espírito democrático e de cidadania; - Criar laços de afeto com a língua portuguesa; - Desenvolver competências em leitura; - Promover a transversalidade nas disciplinas e a interdisciplinaridade. 	<p>corretamente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - relacionar informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; - completar frases; - preencher grelhas de registo; - identificar e produzir rimas; - escrever um pequeno texto – resumo da história.
<p>3. Conteúdos Programáticos de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do oral: Escutar para aprender a construir conhecimento – desenvolvimento lexical e consciência fonológica. - Expressão oral: Falar para aprender – desenvolvimento lexical e consciência fonológica. - Leitura: Ler para aprender a ler (Decifração/Consciência fonológica); Ler para aprender informação e organizar o conhecimento (Ciclo de leitura). - Escrita: Escrever para aprender a escrever; escrever para construir e expressar conhecimento(s); escrever em termos pessoais e criativos. - Conhecimento Explícito da Língua: Plano Fonológico – manipular os sons da língua - A acentuação das palavras (sílabas tónica e sílabas átonas); Plano Morfológico – segmentar palavras; Plano Lexical e Semântico – consciência lexical; Plano Discursivo e Textual – texto literário (narrativa e poesia); Plano da Representação Gráfica e Ortográfica – relação fonema/grafema 	

Outra etapa do trabalho com a obra de literatura infantil é promover a aquisição e ampliação de conhecimentos sobre o conteúdo ou sobre a temática dele decorrente, estabelecendo outras áreas do conhecimento. É necessário definir estratégias que possam ser postas em prática em contexto escolar, de forma a tornar a leitura uma atividade aliciante e motivadora. Para motivar os alunos terão de ser criados na escola, tempo e espaço para a leitura. No âmbito da sequência didática, entendemos que o desenvolvimento da obra em questão, deverá passar por três momentos fundamentais: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura. Pela importância de cada um deles, vejamos a descrição, a estrutura e a sequência das atividades didáticas propostas.

Antes da leitura - Neste momento de trabalho, é possível exercitar a capacidade de antecipação, ou seja, em função da capa (ilustração) e do título da história, procedemos aos jogos de “adivinhação” do conteúdo da história, tão importantes na fase de pré-leitura. Os alunos levantam hipóteses que serão posteriormente confirmadas pela leitura propriamente

dita. Estas atividades de pré-leitura têm como objetivo motivar as crianças para a leitura, despertar a sua curiosidade em redor da história, mobilizar as suas referências intertextuais e colocar hipóteses sobre o texto.

Antecipação do conteúdo e ativação do conhecimento prévio da obra com base nos elementos paratextuais:

- Análise da capa, contracapa.
- Exploração da ilustração da capa.
- Exploração do título a partir de perguntas formuladas, da leitura do título e da observação das imagens da capa.
- Registo das respostas no quadro e no caderno diário das crianças.

Questões a formular, aos alunos, na fase antes da leitura e respetivos níveis de desempenho:

Questões	Níveis de desempenho
Que animais estão na imagem?	<ul style="list-style-type: none"> - Faz inferências criativas; - Seleciona vocabulário; - Identifica os espaços; - Identifica os tempos; - Participa no debate; - Verbaliza convicções; - Desenvolve a imaginação; - Desenvolve a fantasia; - Desenvolve o sentido estético.
O que te sugere o título?	
Que animal se encontra em destaque na gravura?	
De que falará a história?	
Onde se passará a história?	
Que objetos vês na capa?	
O que estará a pensar a avestruz?	
Que frutos vês na imagem?	
Quantos animais?	
Os animais estão contentes? Porquê?	
Os animais falam. Porquê?	
O que vês na parte superior da gravura?	

- Dialogar com os alunos e **formulação de hipóteses** - inventar uma história para a gravura da capa desta unidade didática.

- Registo das ideias no quadro e nos cadernos diários dos alunos.
- Preenchimento da lista de **autoverificação** para antes da leitura.

Durante a leitura - Na etapa da leitura/compreensão, tem lugar a leitura propriamente dita. Durante a leitura, devemos confirmar as antecipações, ligar o conteúdo do texto a representações prévias. Também iremos levantar questões, selecionar ideias importantes, prever acontecimentos, clarificar sentidos ambíguos e resumir pequenas partes da história.

- Leitura da obra, em voz alta.
- Diálogo: previsão de acontecimentos; discussão de vocabulário desconhecido e opinião crítica dos alunos.
- Ouvir com atenção as questões e descobrir as respostas corretas. **Confirmação das hipóteses** levantadas.

Questões a formular, aos alunos, na fase durante a leitura e respectivos níveis de desempenho:

Questões	Níveis de desempenho
A galinha fez uma viagem. Porquê?	<ul style="list-style-type: none"> - Faz inferências lógicas; - Faz inferências criativas; - Caracteriza os animais de modo físico e psicológico; - Seleciona vocábulos; - Menciona os vocábulos.
O que aconteceu na viagem da galinha?	
De cada ovo nasceu um animal diferente. Como eram os filhotes?	
Como é que a galinha fez para criar tantos filhos diferentes?	
Como ajudaram os animais a ter de novo o pinto?	

Depois da leitura - No final desta unidade, os alunos devem confirmar as antecipações, compreender o seu conteúdo, dialogar sobre o tema e encontrar uma conclusão; aprender palavras novas e escrevê-las corretamente e esclarecer todas as dúvidas que surjam.

Atividades a desenvolver e respectivos níveis de desempenho posteriores à leitura:

Atividades	Níveis de desempenho
Comparação das palavras escritas no quadro com as palavras encontradas na história.	<ul style="list-style-type: none"> - Compara os vocábulos; - Dá opiniões; - Verbaliza opiniões; - Participa no debate; - Treina a compreensão; - Resolve as fichas - proposta de trabalho; - Corrige a ficha formativa.
Divisão da narrativa em partes.	
Reconto oral pelos alunos.	
Exploração textual: espaço, personagens, atitudes, situações...	
Registo escrito de atividades relacionadas com a obra.	
Resolução de uma ficha formativa.	

- “Brincadeira com as letras... da Consciência Fonética à Escrita” - Apresentação de uma sopa de letras sobre a história. Diálogo sobre as características das sopas de letras. Realização, em grupo, da proposta apresentada e correção.

- Associar a palavra à imagem - nomes dos filhos da galinha. Completar lacunas e descobrir as palavras corretas. Descobrir os sons que faltam nas palavras. Pintar círculos consoante o número de sílabas das palavras propostas.
- Decifrar a mensagem – associação de algarismos a uma letra para descoberta da frase.
- Realização da atividade “Encontra a rima”. Nesta atividade, os alunos deverão encontrar o nome dos animais que rimem – nome de um dos filhos da galinha.
- Realização de uma **lista de autoverificação** para depois da leitura.

2.2.2. Processo de Didatização: Plano Específico de Execução

A operacionalização de uma unidade didática de Língua Portuguesa a partir da leitura orientada, em contexto de sala de aula, *Os Ovos Misteriosos*, apresenta-se como um complemento alternativo às práticas pedagógicas de leitura e escrita, no âmbito do desenvolvimento de competências na língua materna. Pretendemos ainda, apresentar uma das estratégias possíveis para fomentar as competências literária e linguística, fundamentais na formação de alunos leitores críticos e competentes. Subjacente a esta utilização pedagógica, mostraremos esta obra de potencial recepção infantil, como uma proposta de sequência didática para a exploração do texto icônico e do texto verbal, cujo principal objetivo será o desenvolvimento de uma prática de ensino, pilar de sustentação pedagógica transversal a todo o *Currículo*. Dada a íntima relação entre o texto verbal e o texto icônico, presente na obra, propomos desenvolver atividades de escrita que envolvam os dois códigos, permitindo que os alunos reflitam sobre o texto lido, coloquem interrogações, tenham respostas pessoais e estabeleçam relações. Pretendemos criar ambientes de aprendizagens eficazes, conferindo a visibilidade necessária às práticas de literacia realizadas e também familiarizar os alunos com modos de interrogar textos e os seus usos. Salientemos que, nas atividades propostas, fazemos uso de uma obra de literatura infantil com propriedades linguísticas, adaptadas ao nível de desenvolvimento semiótico de alunos de 1º ano de escolaridade, fundamentais e desafiadoras das capacidades em desenvolvimento daqueles. Pretendemos ainda, que a participação nestas práticas seja representativa de uma verdadeira prática colaborativa mediada pelo diálogo, na qual os alunos demonstram, perguntam, explicam, simplificam e estabelecem relações.

1º Momento

As atividades de pré-leitura permitem aprender a ler o imaginário emergente de uma narrativa. Para iniciar a aproximação à leitura da obra, recaímos no valor simbólico do título e no valor sugestivo da ilustração presente na capa que parece, por si só, querer fortalecer a força semântica do título e promovemos, de imediato, uma troca de opiniões alicerçadas em hipóteses. O suporte físico, a forma do livro, os caracteres gráficos e as ilustrações são importantes na construção de estratégias apelativas. Através dos elementos paratextuais - a imagem apelativa e colorida das ilustrações, bem como a marca linguística do título sugestivo, encorajamos os alunos a expressar as suas ideias, a partilhar as suas experiências de modo a ativar os conhecimentos prévios dos alunos. A convocação de saberes e vivências que fazem parte dos alunos, como observadores e utilizadores da língua, permitiu-nos abrir caminho a indagações, condições necessárias para desencadear e permitir ampliação de competências. Às perguntas “Porque razão terá sido ilustrado este livro assim?”; “O que te sugere o título?”; “Que animais estão na imagem?”; “Que objetos vês na capa?”; “Que frutos vês na imagem?”; “Que animal se destaca na gravura?” apelámos à imaginação e imaginário dos alunos. Todas as ideias foram registadas no quadro, surgindo expressões e frases: “Ovos misteriosos são ovos mágicos.”; “A avestruz tem um relógio.”; “A avestruz vivia numa quinta com muitos animais”; “Na imagem temos seis ratos, oito peixes e frutos.”; “Ao cimo parecem balões e pregos.”; “Os ovos são de várias cores e tamanhos.”. A observação do título e das imagens proporcionou o diálogo, a previsão de acontecimentos, a clarificação de sentidos e sobretudo, a discussão do vocabulário desconhecido e a opinião crítica dos alunos.

A leitura da capa do livro é um exercício de perceção, curiosidade e imaginação, com um olhar desperto e inquieto, dado à própria fantasia e imaginação e, por isso mesmo, abre um horizonte de expectativas. As pistas como jogo/leitura da capa são uma aventura, rumo à obra, uma leitura a quatro mãos, - ou acrescentamos, a dez, treze, vinte mãos, olhos, bocas ... que fazem brotar cumplicidades. O título é a senha verbal que nos ajudará a revelar a imagem que vemos e a história que desconhecemos. Operar sobre ele é procedermos a uma rápida e ágil atividade de análise linguística, quando buscamos interpretar o significado mais literal ou a sua ambiguidade. “De que falará a história?”; “Onde se passará a história?”; “O que estará a pensar a avestruz?”, “Os animais estão contentes?” - Para que se delineie a construção do sentido da história envolta de mistério no seu todo, solicitámos o envolvimento de todos os alunos na tarefa a realizar, tendo como ponto de partida, a capa do livro - o título e as ilustrações. A ilustração da capa, preñe de sugestões sobre o conteúdo da história, parece-nos, intrigar os alunos. Não obstante, pensamos que a capa revela uma intencionalidade,

comunicativa e estética, sintetizando os principais aspetos da narrativa que o livro transporta. Os alunos escreveram frases sobre uma proposta de antecipação da história que o livro encerra, seguindo este percurso: (i) leitura do texto icónico; (ii) da leitura do texto icónico à expressão escrita; e (iii) da expressão escrita às múltiplas leituras do texto icónico, feitas pelos alunos. Pensamos que o treino em estratégias cognitivas e metacognitivas pode levar os alunos a melhorar a compreensão inferencial. Em torno do livro, dando-se sequência ao trabalho que antecede o processo de compreensão do texto, favorecemos a participação oral de todos, fomentámos as expectativas acerca do conteúdo e o raciocínio dedutivo, a análise de ações, a antecipação de acontecimentos e a previsão, contribuindo para a estimulação da curiosidade infantil da leitura da presente narrativa.

Consideramos que a primeira fase desta estratégia ficou concluída. No entanto, entregámos uma ficha de autoverificação para apurarmos se os alunos sabiam realmente qual o objetivo desta leitura, o que sabiam sobre o tema e quais as imagens que criaram depois desta atividade.

2º Momento

As atividades antes da leitura têm como objetivo motivar os alunos para a leitura. Durante a leitura, vamos confirmar as antecipações, estabelecemos novas antecipações, ligamos o conteúdo do texto a representações prévias, selecionamos ideias importantes e sintetizamos. É também nesta fase que estabelecemos os objetivos da leitura, visando auxiliar o aluno na interpretação do texto, estimulando-o a interagir com o mesmo, a questioná-lo e a construir conhecimento.

Neste momento, pedimos aos alunos que estivessem atentos à leitura. Nesta fase de audição da história, mantém-se viva a atenção e ativo o processo que estimula a antecipação, a verificação, a relação e a memorização dos alunos. Uma história caracteriza-se por uma sucessão de acontecimentos que se vão desenrolando. Para a compreensão da obra narrativa é importante identificar cada um desses momentos. Pretendemos facilitar a compreensão do texto, orientar para momentos importantes da narrativa – ideias fundamentais, a expressão de sentimentos; e ainda, o desenvolvimento lexical e a expressão oral. Com as atividades propostas, durante a leitura, visámos o desenvolvimento das seguintes competências: (i) preparar o aluno para usar estratégias de compreensão; (ii) familiarizá-lo com a estrutura do texto; (iii) focar a sua atenção na linguagem dado que o contacto com a riqueza oferecida pela linguagem literária presente nesta obra, favorece o desenvolvimento e o enriquecimento da

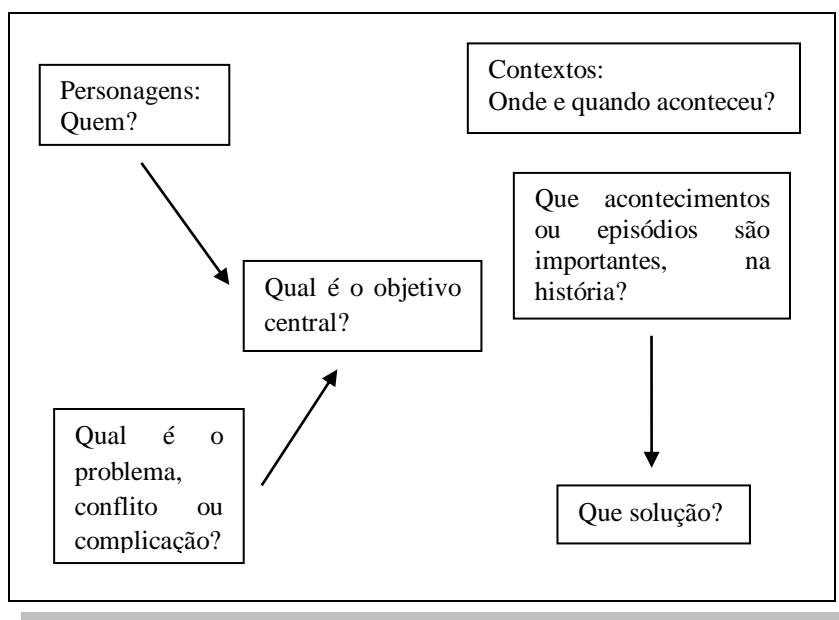
linguagem e do vocabulário; (iv) facilitar a compreensão sobre personagens, acontecimentos, temas e ideias principais; e (v) colaborar na construção de sentidos e interpretações. Através das atividades planejadas, mobilizamos as referências intertextuais, procedemos a um questionamento sistemático sobre o texto e induzimos comportamentos de antecipação: “O que achas que vai acontecer a seguir”; “Porque é que a galinha fez uma viagem?”; “O que aconteceu na viagem da galinha?”; De cada ovo nasceu um animal diferente “O que farias nesta situação?”; “Como é que a galinha fez para criar tantos filhos diferentes?”... A leitura pausada permitiu-nos observar as ilustrações, formular perguntas de expectativa e até mesmo, os próprios alunos questionaram sobre o desenrolar da ação da narrativa. Parece-nos indiscutível que, através da vivência de eventos descritos nos textos, os alunos tomam consciência de que o texto pode ser interrogado e de que eles próprios possuem a capacidade de interrogar o texto. Sublinhámos, assim, a importância de momentos de questionamento. Através destes momentos, gerimos as expectativas dos alunos, estabelecemos conexões, cruzámos informações, levámos ao reconhecimento de posicionamentos alternativos e ajudámos, gradualmente os alunos a procedimentos de interação de ideias, de análises autónomas, e estimulámos o debate. A ligação com a oralidade surge, de facto, nas palavras e na partilha da leitura, mas constituiu pretexto para que os alunos refletissem sobre os acontecimentos.

Prosseguimos com a leitura total da obra. Com base na leitura e nas ilustrações apresentadas, os alunos emitiram e partilharam opiniões e emoções acerca do conteúdo do livro. A imagem transforma-se num simples apêndice ilustrativo da mensagem linguística. A ilustração surge como forma de dar veracidade à narração. É a conexão, por contiguidade e subordinativa, texto-ilustração que permite maior eficácia do processo comunicativo, garantindo que as informações nucleares da narrativa, graças ao estímulo da imagem, introduzam os alunos no domínio linguístico. Pedimos o reconto oral da história como atividade que auxilia na interpretação, compreensão, no diálogo com o texto e na construção de respostas dos alunos em relação ao mesmo.

3º Momento

Após a realização de todas as atividades durante a leitura, induzimos os alunos a recontar oralmente a história, no sentido de reforçar a sua consciência da narrativa bem como a desenvolver a sua capacidade de organizar a sequência de factos num discurso coerente. Através do conto e do reconto, pretendemos que os alunos memorizem e, paralelamente,

enriqueçam o seu vocabulário. Fez-se o mapeamento da história no quadro de acordo com o esquema conceitual:



Depois da leitura, temos como objetivo promover a reflexão sobre o texto, identificar o que é mais significativo, facilitar a organização, a análise e a síntese de ideias, proporcionar oportunidades de partilha e construção de significados. Entramos num momento de balanço, de modo a confirmar a expectativas dos alunos, as atividades antes e durante a leitura e fazemos uma reorganização de ideias que visa, fundamentalmente: (i) encorajar respostas pessoais; (ii) promover a reflexão sobre o texto; (iii) favorecer a organização, análise e a síntese de ideias e (iv) promover atividades de partilha e construção de significados. O ensino explícito da compreensão da história tem por objetivo o desenvolvimento das capacidades metacognitivas que permitem aos alunos transferirem informações e estratégias aprendidas.

Nesta perspectiva, conduzimos o grupo-turma as atividades de consolidação, denominadas por alguns autores por “Momento das Verdades”, e aplicação de conhecimentos para a potenciação das competências linguísticas dos alunos, através de uma compreensão analítica da mensagem. As atividades orientadas possibilitam ao aluno refletir criticamente sobre a história e, deste modo, envolvemos os alunos em atividades de escrita. Pedimos aos alunos que escrevessem o título e o nome do autor. As principais componentes da narrativa são as personagens; os contextos espacial e temporal; os problemas e conflitos com que se confronta a personagem principal e a resolução final dessas situações. Os alunos são

convidados a refletir sobre as características da personagem principal da história, através de uma avaliação das suas qualidades (atitudes e valores subentendidos). Subjacente a esta atividade, é apresentado um gráfico de caracterização da personagem numa escala de pólos opostos (YOPP e YOPP, 2006, p. 101-105):

Galinha	
Sincera	mentirosa
Organizada	desorganizada
Trabalhadora	preguiçosa
Boa	má

Identificámos as personagens e registámos todos os momentos do texto. Para avaliar a compreensão da estrutura de textos narrativos, um dos procedimentos é a sequenciação de frases. Apresentámos frases que nos contam, resumidamente, a história. Cada aluno numerou-as, de acordo com a sequência dos acontecimentos narrados. Esta “conversação” em torno da obra/texto, promoveu a participação oral, beneficiou a partilha de opiniões e alargou os conhecimentos dos alunos. Consideramos estas estratégias facilitadoras do texto narrativo. A análise dos diferentes momentos permitiu-nos uma análise da estrutura intratextual, uma melhor exploração do tema e do significado do mesmo.

4º Momento

As competências da leitura e da expressão escrita potenciam o conhecimento das competências específicas, o conhecimento explícito e as competências do modo oral. A operacionalização do conhecimento explícito da língua, neste contexto prático, consistiu na aquisição explícita de conhecimentos linguísticos relevantes. No plano fonológico, trabalhamos os sons da língua, a acentuação das palavras (sílabas tónica e átona). Pretendemos, com as atividades sugeridas, focalizar a atenção dos alunos para os sons distintivos com que a língua constrói as palavras. No plano morfológico, segmentámos palavras. Oralmente, os alunos segmentaram a palavra em unidades menores – sílabas, repetiram e fizeram a divisão silábica, batendo palmas. O procedimento repetiu-se na ficha de trabalho, os alunos pintaram círculos consoante o número de sílabas das palavras e descobriram os sons que faltam nas palavras. No plano discursivo e textual, para que se efetive e potencie a promoção da linguagem oral, realizámos um jogo fonético, “Encontra a rima”, utilizando as rimas, a partir de recursos fónicos. Vamos escolher palavras que rimem, “Ai, mas que filho, /Eu até

desmaio! /Em vez de ser pinto/É um.....”; “Ai, mas que filho, /Como ele é diferente! /Em vez de ser pinto/ É uma”. A aprendizagem da expressão escrita, neste caso, foi orientada, através de uma estrutura pré-definida, para os alunos completarem a rima. O desenvolvimento da sensibilidade à rima estabelece um bom precursor de formas mais elaboradas de consciência fonológica, direcionando os alunos para a forma das palavras. O uso do oral, ouvir, interagir e o uso da palavra com marcas pessoais são adequadas a situações práticas no âmbito da implementação pedagógica. No plano da representação gráfica e ortográfica, “Brincadeira com as letras...da Consciência fonética à Escrita”, entre outras propostas, visámos relacionar fonema/grafema. O exercício consistiu em descobrir, palavras relacionadas com a história, numa sopa de letras.

5º Momento

A escrita de textos pode também ser motivada por temas abordados na obra. Como atividade de expressão escrita, realizámos um trabalho colaborativo. Os alunos escrevem um pequeno texto sobre a “A amizade”. Cada aluno emitiu uma frase acerca deste tema. As frases são escritas no quadro e registadas nas folhas de caderno diário. Esta obra permitiu ainda uma articulação curricular, nomeadamente, através das seguintes áreas: Expressão Dramática: dramatização da história; Formação Cívica – A Cidadania e Expressão Plástica. A leitura do texto icónico permitiu o desenvolvimento da cultura visual e da educação estética. Esta dimensão estético-literária, códigos plástico e escrito, presente na obra, possibilitou aos alunos, um olhar e uma interpretação múltipla sobre o texto, tão importante para o desenvolvimento cognitivo e espírito criativo perante o mundo. Neste sentido - ativar a competências icónica, pedimos aos alunos a ilustração de momentos da história. No final, facultámos aos alunos uma ficha de autoverificação dos conhecimentos para depois da leitura.

2. 2. 3. Avaliação

As avaliações concebidas serão analisadas no contexto da unidade didáctica planificada. O conceito de avaliação formativa, surge no quadro desta unidade, como forma de regulação das aprendizagens realizadas no contexto. Possuindo diversas potencialidades, este tipo de avaliação dá oportunidade ao aluno de aprender mais e melhor; permite um feedback oportuno, contextualizado e individualizado; permite ainda que os alunos mais fracos beneficiem mais do processo de aprendizagem. Importa esclarecer que a avaliação formativa é um processo conduzido ao longo da unidade didáctica integrada que, sendo realizada pela

professora ou pelos próprios alunos, providencia feedback sobre o trabalho desenvolvido de modo a ajudar a aprendizagem. Pretendemos, em contexto de uma unidade didática de estudo da narrativa, aplicar os pressupostos de avaliação de entre os quais destacamos a apresentação de tarefas apropriadas aos alunos; a diferenciação de estratégias; a utilização de um sistema permanente de feedback que apoiasse os alunos na regulação das suas atividades; o ajuste sistemático do ensino de acordo com as necessidades e a criação de um clima adequado de comunicação interativa entre os alunos e entre estes e a professora.

No contexto específico da didática da Língua Portuguesa, a avaliação constitui parte integrante das representações realistas das aprendizagens. A complexidade da avaliação parece aumentar no que concerne à avaliação das aprendizagens em língua materna, no nosso caso, língua portuguesa uma vez que trabalhamos com diferentes áreas linguísticas – compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita, leitura e conhecimento explícito da língua. Em todos os momentos da unidade didática, realizou-se a auto e hetero/avaliação, entre alunos e professora, traduzindo-se num pequeno exercício reflexivo, mas construtivo. A língua é não só objeto de trabalho e avaliação como o veículo da própria comunicação. A observação direta durante as atividades, a participação ativa no debate de ideias, o interesse e empenho nos trabalhos apresentados, a valorização das aprendizagens prévias, o acompanhamento e monitorização dos percursos de aprendizagem efetuados pelos alunos, constituíram elementos fundamentais no processo avaliativo. Acrescentemos ainda, a importância da avaliação cooperativa através de processos de interação entre pares. O trabalho cooperativo originou o espírito de entreajuda e permitiu que os alunos desenvolvessem atividades e refletissem sobre as suas estratégias.

2.3. Meta-Avaliação

Uma avaliação que promova as aprendizagens caracteriza-se por implicar objetivos de aprendizagem entendidos e partilhados por professor e alunos. No âmbito da língua materna, esta obra utilizada numa didática ativa, em contexto de sala de aula, fomenta verdadeiros percursos didáticos e coloca o aluno como produtor de aprendizagens diversificadas e significativas. Apropriando-se de atividades intrínsecas ao exercício da língua, como o ouvir, o falar, o ler e o escrever, atividades essas exercitadas de forma integral e natural, os alunos desenvolvem capacidades de memorização e de compreensão global de todo o texto, a lógica do pensamento, a afetividade e sobretudo, a atitude positiva perante a língua que se pretende aprender a aprender. É um trabalho centrado no processo ensino/aprendizagem da Língua

Portuguesa que pressupõe uma abordagem transversal da língua, capaz de assegurar o desenvolvimento de competências promotoras do sucesso escolar a nível de todas as áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares.

Os contos têm uma importante função pedagógica. Um dos aspetos que configura o literário consiste, na exploração criativa da língua. A unidade da narrativa, *Os Ovos Misteriosos*, adquire relevância como local privilegiado entre o estudo da língua e o literário e permite múltiplas abordagens, dada a sua diversidade temática. A literatura para crianças, como meio de comunicação e, neste caso particular, a ficção, retrata, de certa forma, o modo como vivemos e o mundo em que vivemos. Sabemos que essa mistura de factos reais e imaginários faz o leitor/ouvinte ficar motivado a ler e reler os contos, envolvendo-o, seduzindo-o e fazendo-o um leitor assíduo e reflexivo deste tipo de obra literária. Salientemos que os textos literários lidos por leitores com reduzida experiência de interação com textos funcionam, frequentemente, como um veículo de iniciação à competência leitora e à relação efetiva com o texto, sob o ponto de vista da promoção de uma educação literária e das suas relações com o ensino/aprendizagem da língua. São estes textos que, materializando a língua nas suas dimensões eminentemente lúdica e criadora, em larga medida, funcionam como elementos fortemente dinamizadores dos processos semióticos da cultura.

No enquadramento desta unidade didática, a mobilização da aprendizagem crítica dos alunos é, conscientemente, conseguida através da implicação ativa, informada e das opiniões dos alunos, considerados como agentes ativos na construção de conhecimentos. Podemos dizer que a obra trabalhada, *Os Ovos Misteriosos*, caracteriza-se por ser uma história apelativa para o leitor/ouvinte, com personagens bem desenvolvidas e com uma certa consistência no conteúdo conseguindo cativar e envolver todos os alunos, quer por meio da partilha e reflexão, quer pela definição coletiva e autorresponsabilizante das propostas e tarefas a realizar. A intervenção crítica constitui um espaço aberto a discussões e estimula a consciência crítica dos alunos, na medida em que apresenta questões problematizantes no contexto da interculturalidade; e ajuda a combater estereótipos e preconceitos, adicionando atitudes de aceitação das diferenças, da partilha, solidariedade e de cooperação e de negociação e resolução de conflitos.

Entendemos, assim, o discurso literário desta obra como um discurso que tem uma dupla função, pois ao mesmo tempo que é usado para entreter, causar prazer, pode ser utilizado como instrumento pedagógico e formar leitores, mas também cidadãos conscientes. Introduzir a literatura no *curriculum* da aprendizagem da leitura é parte integrante do processo

de aprendizagem leitora, quer como instrumento facilitador de descodificação, quer como meio para o desenvolvimento de hábitos de leitura e de competências essenciais para a compreensão leitora. Julgamos, pois, que o professor deve trabalhar e recorrer ao livro de literatura infantil, sendo este um valioso instrumento pedagógico, ao serviço do ensino/aprendizagem. Poderemos recorrer à relação dinâmica que se estabelece entre o leitor/ouvinte e o texto/história, necessários à qualidade da vida social e pessoal de todos os cidadãos, a promover gradualmente pela turma e pelos alunos durante o seu percurso escolar básico.

Conclusão

As situações de ensino/aprendizagem propostas na unidade didática *Os Ovos Misteriosos* assumem a forma de respeitar princípios metodológicos como: a articulação de diferentes domínios do ensino da língua materna – ouvir/falar, ler, escrever e refletir sobre o funcionamento da língua; a deteção de regularidades da língua a partir de situações de uso com um percurso que tem início na análise textual e a integração de um trabalho de funcionamento da língua em conteúdos programáticos, próprios da leitura e da escrita. Consideramos, assim, a unidade didática como uma técnica para organização do ensino e da aprendizagem, que articula e cria novos meios e técnicas de ensino.

Referências

- CARVALHO, I. – *O Ensino por Unidades Didáticas*, Rio de Janeiro, 1978.
- CORTIZAS, M. e CASTRO, M. – *Diagnóstico e Intervención Didáctica Del Lenguaje Escolar*, La Coruña, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Conferência Internacional sobre o Ensino do Português*, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*, Lisboa, Departamento do Ensino Básico, 2001.
- SOARES, L. D. e BACELAR, M. – *Os Ovos Misteriosos*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1994.
- SOLÉ, I. – *Estratégias de la Lectura*, Coleção Materiales para la Innovación Educativa, Graó Editorial/ICE/Universidade Barcelona, 1992.
- YOPP, H. & YOPP, R. – *Literature Based Reading Activities*, Boston, Pearson, 2006.
- ZABALLA, A. – “Os Enfoques Didáticos”. In: Coll, Cesar et alii, *O Construtivismo na Sala de Aula*, São Paulo, Ática, 1999, pp. 153-196.

Recebido em 13 de dezembro de 2015.

Aprovado em 10 de outubro de 2016.